

Boletim de Conjuntura

Emprego Formal em Sergipe

1º Semestre/2026

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado
| Desenvolve-SE

| **Julho/2026**

APRESENTAÇÃO

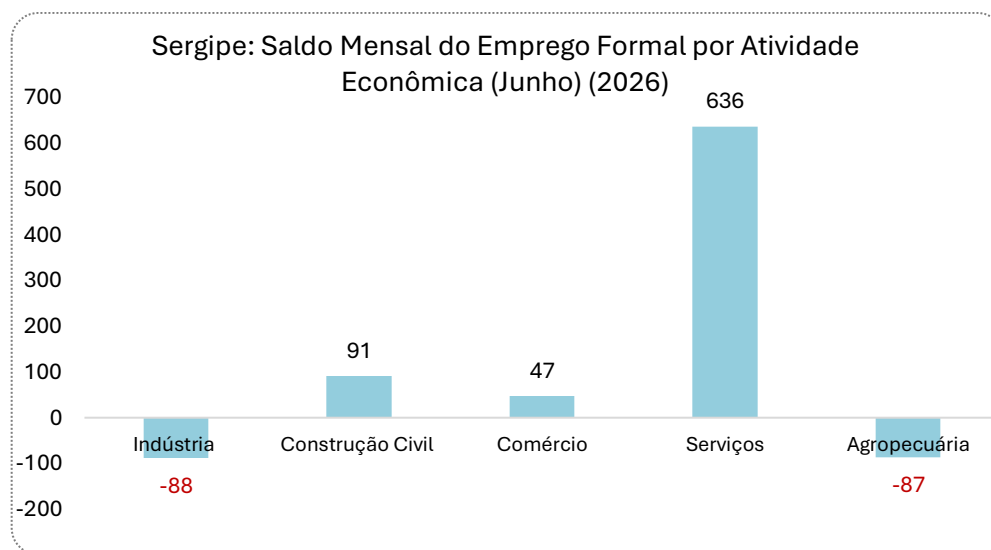
Este boletim apresenta uma análise da evolução do mercado de trabalho formal em Sergipe no primeiro semestre de 2026, com base nos registros administrativos do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A análise busca identificar o comportamento recente do emprego formal no estado, destacando os setores que impulsionaram a geração de postos de trabalho, a evolução do estoque de vínculos empregatícios, a qualidade das ocupações geradas e o posicionamento de Sergipe em relação ao Nordeste e ao Brasil.

A análise está estruturada em quatro eixos. O primeiro examina a geração líquida de empregos nos recortes mensal, semestral e anual. O segundo aborda a evolução do estoque de vínculos formais e sua distribuição entre os principais setores econômicos. O terceiro apresenta indicadores relacionados à qualidade do emprego, como salário médio de admissão, rotatividade e tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados. Por fim, o quarto eixo compara o desempenho sergipano com os demais estados nordestinos, permitindo situar a dinâmica estadual em um contexto regional.

Os resultados mostram que Sergipe manteve a expansão do emprego formal no primeiro semestre de 2026, sustentada principalmente pelos setores de Serviços e Construção Civil. Embora o saldo líquido de junho tenha sido inferior ao observado no mesmo mês dos anos anteriores, o crescimento do estoque de vínculos confirma a continuidade do processo de fortalecimento do mercado de trabalho estadual. Ao mesmo tempo, a desaceleração observada em alguns segmentos industriais, no comércio e na agropecuária evidencia a existência de comportamentos distintos entre os setores, reforçando a necessidade de acompanhamento permanente dos indicadores.

1. GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL MENSAL

Em junho de 2026, Sergipe apresentou saldo positivo de 599 empregos formais. O desempenho foi concentrado em três atividades: serviços, construção civil e comércio. Ver gráfico logo abaixo.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

O setor de Serviços respondeu por aproximadamente 106% do saldo líquido estadual. Esse percentual superior a 100% decorre do fato de que o resultado positivo do setor compensou os saldos negativos observados na Indústria e na Agropecuária. No setor serviços, cabe destacar que, em junho, foram gerados 112 novos postos de trabalho no segmento de alojamento e alimentação (hotéis, bares, restaurantes), no segmento de informação, comunicação e atividades financeiras foram gerados 363 novos empregos, administração pública 127 e transporte, armazenagem e correios, 93 novos empregos, pode sinalizar melhoria no segmento de logística.

A Construção Civil contribuiu com cerca de 15% do saldo estadual, sendo os serviços especializados para a construção o segmento que mais contratou, foram 123 novos postos de trabalho. O Comércio respondeu por aproximadamente 8%, destaque para o comércio varejista, que gerou 33 novos empregos.

A Indústria, considerando seu resultado em junho, merece atenção. O segmento de fabricação de produtos têxteis demitiu 591 trabalhadores, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro eliminou 84 postos de trabalho, e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias fechou 34 postos de trabalho. Esses resultados contribuíram para o resultado geral do setor.

1.2 GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA NOS MESES DE JUNHO (2023-2026)

A série histórica dos meses de junho entre 2023 e 2026 evidencia trajetórias heterogêneas por setor, como mostra a tabela abaixo.

Sergipe: Saldo Mensal do Emprego Formal por Atividade Econômica (Junho) (2023-2026)

Setor	2023	2024	2025	2026
Indústria	435	379	165	-88
Construção Civil	40	92	183	91
Comércio	216	622	421	47
Serviços	-117	717	1.627	636
Agropecuária	66	43	28	-87

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

A Indústria merece atenção, apresentou redução contínua do saldo nos meses de junho considerados: de 435 postos em 2023 para 379 em 2024, 165 em 2025 e -88 em 2026.

A Construção Civil apresentou saldos positivos em todos os meses de junho. Apesar da redução em relação a junho de 2025, o resultado de 2026 permaneceu superior ao observado em 2023 e 2024. O setor também apresentou a maior taxa de rotatividade entre os grandes grupamentos econômicos, aspecto compatível com características recorrentes da construção, como contratação por etapas de obra, duração diferenciada dos projetos e maior mobilidade ocupacional.

O crescimento do estoque do setor ao longo do período reforça a importância da Construção Civil na expansão do mercado formal sergipano. Entretanto, a taxa elevada de rotatividade indica que a expansão quantitativa dos vínculos ocorre em conjunto com maior movimentação de admissões e desligamentos.

O Comércio registrou forte desempenho em junho de 2024, com 622 postos, seguido por 421 em 2025. Em junho de 2026, contudo, o saldo caiu para 47 postos.

A redução em relação a junho de 2025 foi de 374 postos, e o resultado de 2026 ficou abaixo dos três anos anteriores. O comportamento geral do setor pode estar associado à menor intensidade de contratações sazonais, ao desempenho da demanda das famílias, à dinâmica do crédito e à reorganização das atividades comerciais.

Embora o estoque do Comércio continue representativo em Sergipe, os dados mais recentes indicam que o setor deixou de ser um dos principais responsáveis pela geração líquida de empregos no mês de junho de 2026.

Os Serviços foram o principal vetor de geração de empregos em junho de 2026, com 636 postos formais. O setor havia registrado saldo negativo em junho de 2023, de -117 postos, avançando para 717 em 2024 e 1.627 em 2025. Em comparação com junho de 2025, houve redução de 991 postos, equivalente a aproximadamente 61% do saldo registrado naquele mês. Apesar da retração, o setor permaneceu como o maior gerador líquido de empregos entre as atividades analisadas.

A relevância dos Serviços também aparece na estrutura do estoque estadual. Em 2026, o setor reunia 171.134 vínculos, correspondentes a 48,6% do total. Essa concentração aproxima a estrutura de emprego de Sergipe da tendência observada em economias com maior participação de atividades terciárias.

A Agropecuária apresentou saldos positivos nos meses de junho de 2023, 2024 e 2025, com 66, 43 e 28 postos, respectivamente. Em junho de 2026, o saldo passou a -87 postos. Parte desse comportamento pode estar associada à sazonalidade das atividades agrícolas, nas quais admissões e desligamentos podem se concentrar conforme o calendário de plantio, colheita e encerramento de contratos temporários.

O setor também apresentou redução de seu estoque formal: de 12.622 vínculos em 2023 para 10.523 em 2026, queda de aproximadamente 16,6%. Esse movimento merece acompanhamento, pois pode refletir alterações na composição produtiva, mecanização, mudanças no ciclo agrícola, reorganização de estabelecimentos ou diferenças no padrão de formalização.

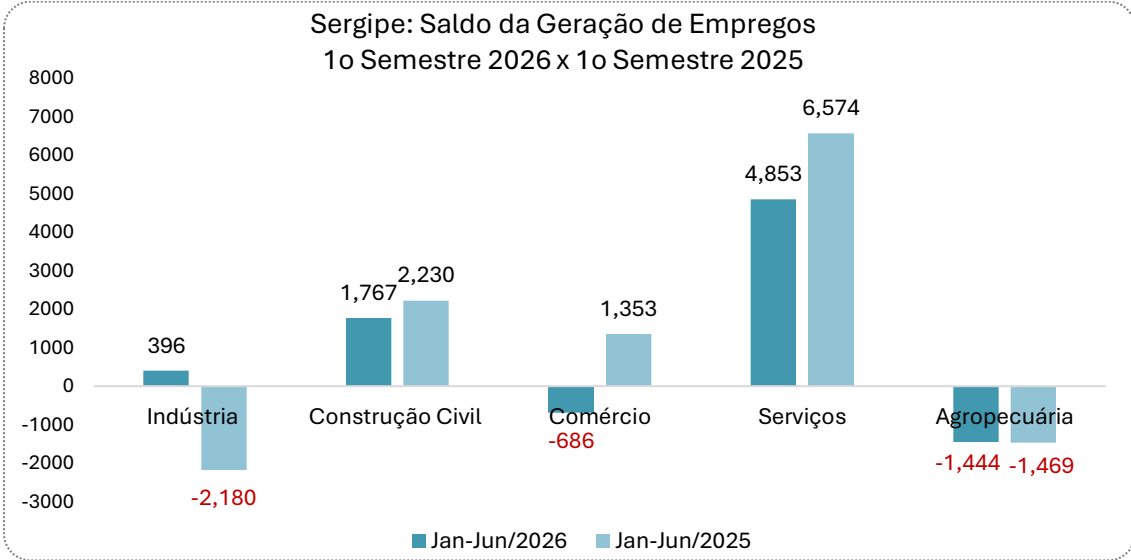
2. GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL NO SEMESTRE (2026 X 2025)

O saldo acumulado de janeiro a junho de 2026 acumulou 4.885 empregos formais em Sergipe. Esse resultado confirma a expansão líquida do emprego formal em 2026.

Os dados de estoque e os resultados mensais permitem identificar três elementos:

1. **Continuidade da expansão do emprego formal:** o estoque avançou ao longo do semestre;
2. **Concentração setorial:** Serviços e Construção Civil ampliaram sua participação no mercado formal;

3. **Assimetria entre setores:** Comércio e Agropecuária apresentaram redução de estoque entre 2025 e 2026, enquanto Serviços e Construção Civil registraram aumento.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

3. GERAÇÃO DE EMPREGO ANUAL EM SERGIPE

A tabela abaixo ilustra o saldo anual do emprego formal em Sergipe, no período de 2023 a 2026 (jan-jun). Entre 2023 e 2024, o saldo anual aumentou 2.172 postos, ou aproximadamente 16,2%. Entre 2024 e 2025, o resultado permaneceu praticamente estável.

Sergipe: Saldo Anual do Emprego Formal
(todas atividades econômicas) (2023-2026)

2023	2024	2025	2026
13.383	15.555	15.578	4.885

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado. Obs.: Para 2026 o período é de janeiro a junho.

Esse comportamento indica que 2024 e 2025 apresentaram patamares semelhantes de geração líquida anual. O resultado parcial de 2026, por abranger somente metade do ano, não permite afirmar que haverá redução em relação aos anos anteriores. Entretanto, a média mensal do primeiro semestre, aproximadamente 814 empregos formais por mês, constitui referência para a avaliação da trajetória ao longo do segundo semestre. O saldo do semestre de 2026 sugere possibilidade concreta de

um novo resultado anual positivo, caso o ritmo observado nos primeiros meses seja sustentado.

4. ESTOQUE DE EMPREGOS EM SERGIPE

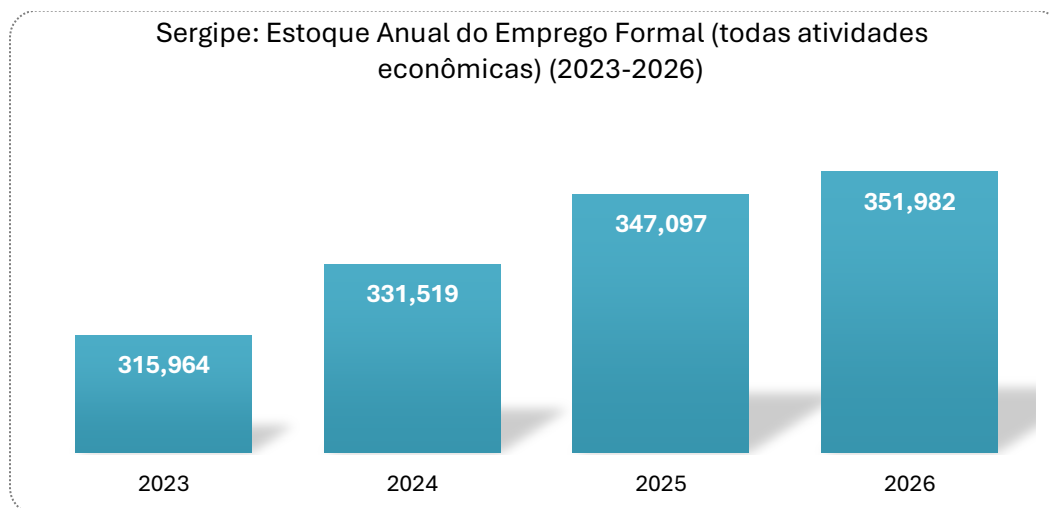
O estoque de vínculos formais em Sergipe passou de 347.434 em janeiro de 2026 para 351.982 em junho de 2026. Houve aumento do estoque de trabalhadores em cinco dos seis meses observados. A única redução ocorreu em março, quando o número de vínculos passou de 349.854 para 349.588, diminuição de 266 vínculos. A partir de abril, o estoque retomou a trajetória ascendente, alcançando o maior valor da série em junho.

Sergipe: Evolução Mensal do Estoque de Empregos Formais (2026)

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
347.434	349.854	349.588	350.437	351.383	351.982

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

Na série anual (2023-2026), o estoque total passou de 315.964 em janeiro para 351.982 vínculos em junho, aumento de 36.018 vínculos, equivalente a aproximadamente 11,4%. Sergipe, de fato, vem apresentando um mercado de trabalho aquecido, não obstante alguns segmentos apresentarem diminuição de posto de trabalho.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado. Obs.: Para 2026 o período é de janeiro a junho.

Por atividade econômica, o setor de Serviços concentra a maior participação no estoque de 2026, com 171.134 vínculos (48,6% do total), seguido por Comércio, com 81.225 vínculos (23,1%), Indústria, com 54.415 vínculos (15,5%), e Construção Civil,

com 34.686 vínculos (9,9%). A Agropecuária responde por 10.523 vínculos (3,0% do total).

Sergipe: Estoque Anual do Emprego Formal por Atividade Econômica (2023-2026)

Setor/Ano	2023	2024	2025	2026
Indústria	52.544	54.287	54.019	54.415
Construção Civil	26.608	28.885	32.919	34.686
Comércio	73.149	77.825	81.911	81.225
Serviços	151.039	158.329	166.281	171.134
Agropecuária	12.622	12.187	11.967	10.523
Saldo	315.964	331.519	347.097	351.982

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

Obs.: Para 2026 o período é de janeiro a junho.

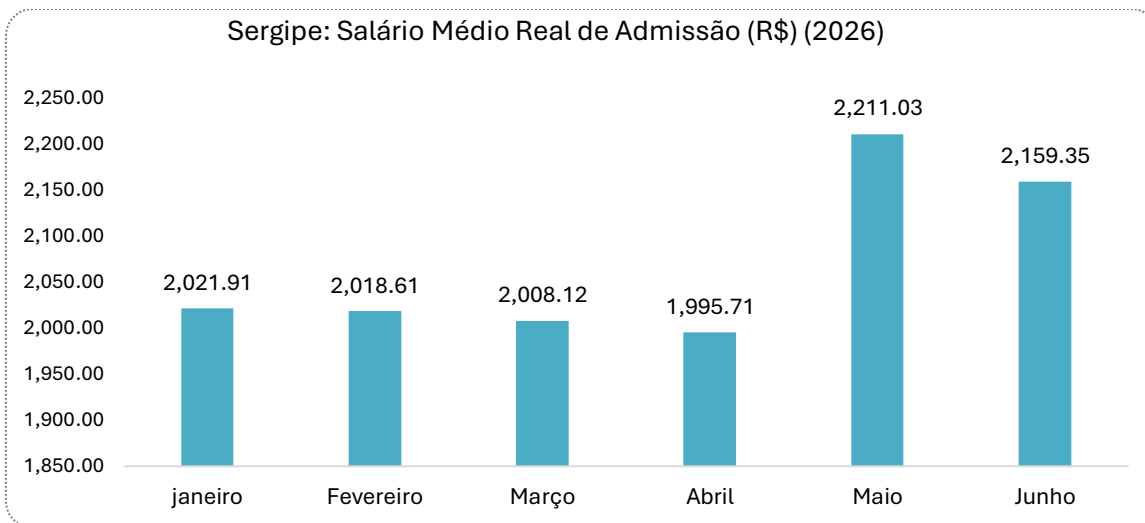
5 QUALIDADE DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS EM SERGIPE

A avaliação do mercado de trabalho formal não deve se limitar ao número de postos criados. A análise da rotatividade, do tempo de permanência e do salário de admissão permite verificar se a expansão do emprego ocorre com vínculos mais duradouros, maior remuneração e menor frequência de substituição de trabalhadores.

5.1 EVOLUÇÃO MENSAL DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO EM SERGIPE (2026)

O salário médio real de admissão apresentou comportamento relativamente estável durante o primeiro quadrimestre de 2026, oscilando entre R\$ 1.995 e R\$ 2.022. Em maio ocorreu um crescimento expressivo, alcançando R\$ 2.211,03, maior valor da série, seguido por pequena acomodação em junho, quando a remuneração média foi de R\$ 2.159,35.

Mesmo com a redução em relação ao mês anterior, o salário médio de junho permaneceu superior aos valores registrados entre janeiro e abril, indicando melhora do rendimento inicial dos trabalhadores admitidos. Esse comportamento pode refletir mudanças na composição das contratações, com maior participação de ocupações de maior remuneração ou reajustes salariais ocorridos ao longo do semestre.

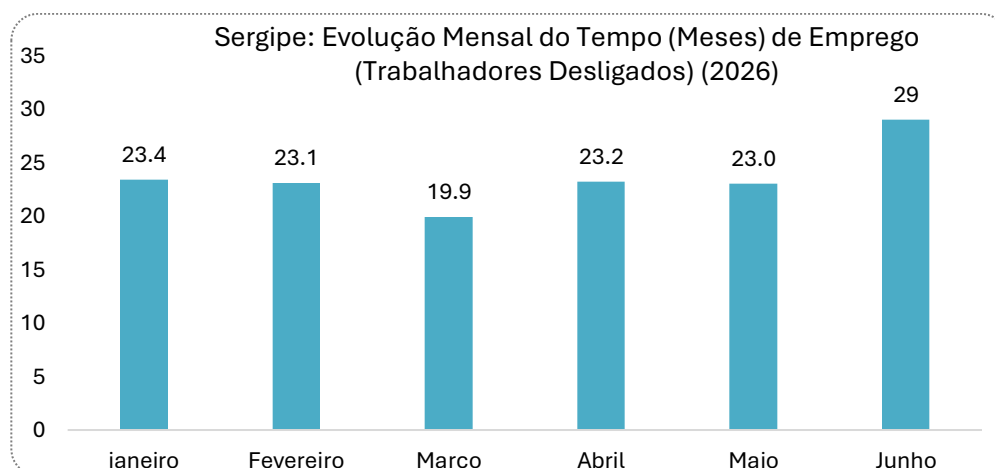


Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

5.2 EVOLUÇÃO MENSAL DO TEMPO DE EMPREGO (TRABALHADORES DESLIGADOS) EM SERGIPE (2026)

O tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados apresentou relativa estabilidade durante quase todo o primeiro semestre, variando entre aproximadamente 20 e 23 meses. Em junho, entretanto, ocorreu elevação para 29 meses, maior valor observado no período.

Esse resultado sugere que parte dos desligamentos passou a envolver trabalhadores com maior tempo de vínculo empregatício, indicando um mercado de trabalho relativamente mais estável. Embora o indicador, isoladamente, não permita identificar as causas dos desligamentos, ele sinaliza que a rotatividade não se concentrou exclusivamente em vínculos de curta duração.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

5.3 ROTATIVIDADE DO TRABALHO EM SERGIPE (JUNHO/2026)

A Construção Civil apresentou a maior taxa de rotatividade do trabalho, **5,70%**, superando os demais setores. Esse resultado indica maior intensidade de movimentação de trabalhadores no setor durante o mês. A rotatividade pode estar relacionada tanto a desligamentos involuntários quanto à conclusão de contratos, substituições, mobilidade entre empresas e características específicas das ocupações.

A Indústria e o Comércio apresentaram taxas próximas, de 3,63% e 3,51%, respectivamente. Os Serviços registraram 2,96%, enquanto a Agropecuária apresentou a menor taxa, de 2,44%.

Sergipe: Rotatividade por Setor (Junho/2026)

Grande Grupamento	Rotatividade (%)
Construção	5,70
Comércio	3,51
Serviços	2,96
Indústria	3,63
Agropecuária	2,44

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

5.4. TEMPO DE EMPREGO (TRABALHADORES DESLIGADOS) NO BRASIL E SERGIPE (JUNHO/2026)

O tempo médio estadual foi de 29,0 meses, contra 18,3 meses no Brasil. O mercado de trabalho em Sergipe apresenta mais estabilidade do que a média do Brasil, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tempo de Emprego dos Trabalhadores Desligados (Em meses) | Brasil x Sergipe (Junho/2026)

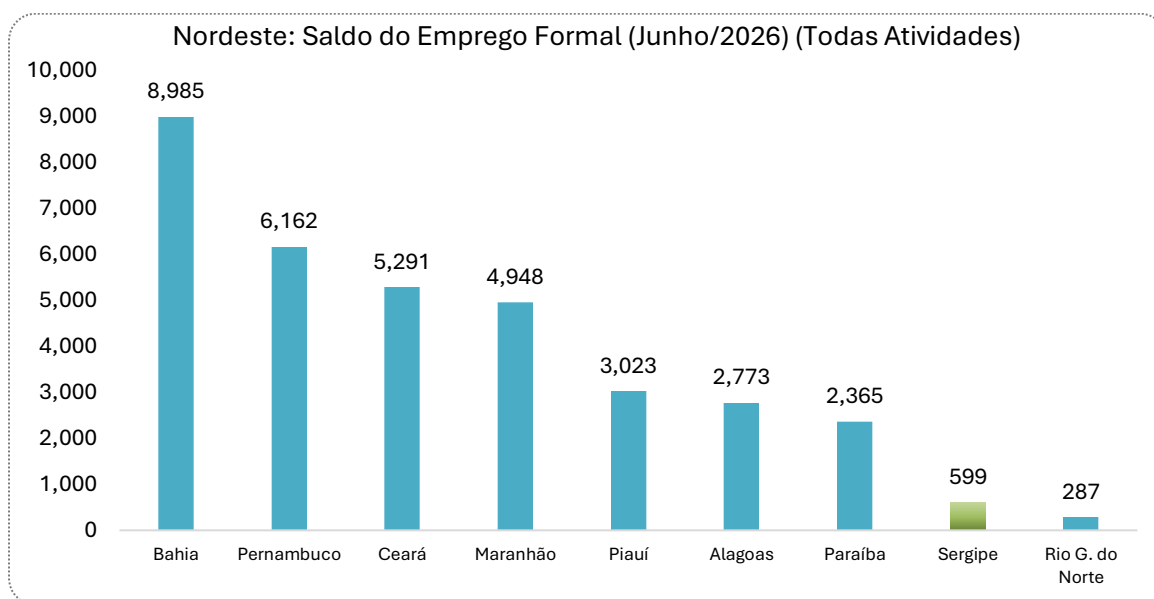
Setor de Atividade	Brasil: Tempo Médio Emprego (Desligados) (Meses)	Sergipe: Tempo Médio Emprego (Desligados) (Meses)
Agropecuária	15,6	64,2
Indústria	23,1	58,9
Construção Civil	12,3	13,7
Comércio	17,7	22,2
Serviços	18,5	24,2
Tempo de Emprego (Meses)	18,3	29,0

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

6 GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL NO NORDESTE (JUNHO/2026)

No contexto regional, Bahia, Pernambuco e Ceará concentraram os maiores saldos da região, refletindo o maior porte de suas economias e mercados de trabalho.

Apesar do menor volume absoluto de empregos gerados, o resultado sergipano, como visto nos indicadores analisados anteriormente, confirma a manutenção da expansão do emprego formal no estado.

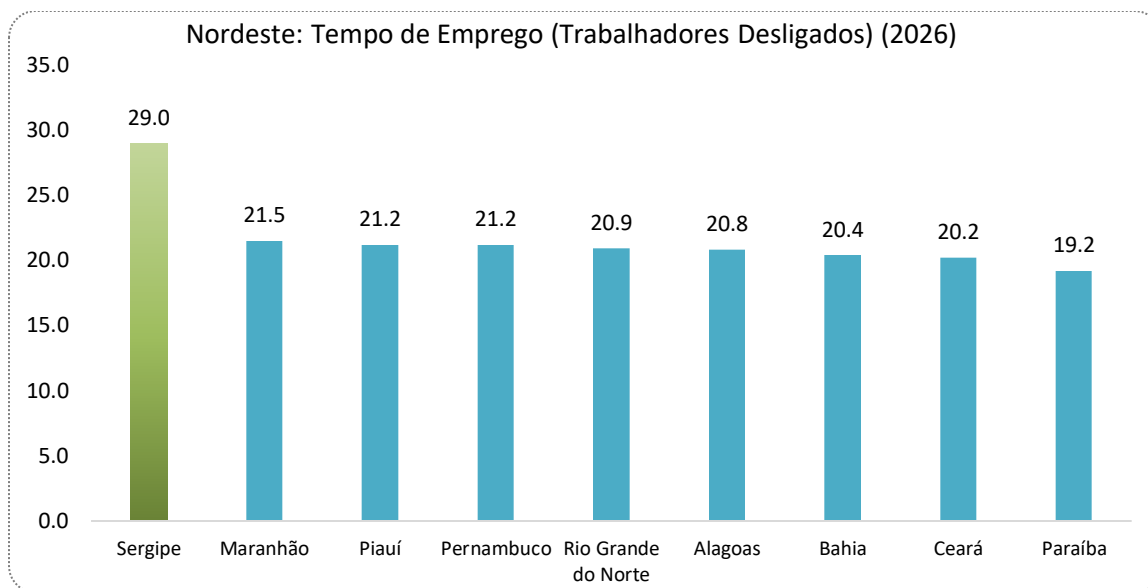


Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

6.1 NORDESTE: TEMPO DE EMPREGO (TRABALHADORES DESLIGADOS) (JUNHO/2026)

Sergipe apresentou o maior tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados entre todos os estados do Nordeste, atingindo 29 meses. O resultado ficou significativamente acima dos demais estados da região, cujos indicadores variaram entre aproximadamente 19 e 22 meses.

Esse desempenho reforça a percepção de maior estabilidade dos vínculos formais existentes no mercado de trabalho sergipano. Permanências mais longas costumam estar associadas a menor rotatividade e maior consolidação das relações de trabalho, embora diferenças na estrutura produtiva também influenciem esse indicador.

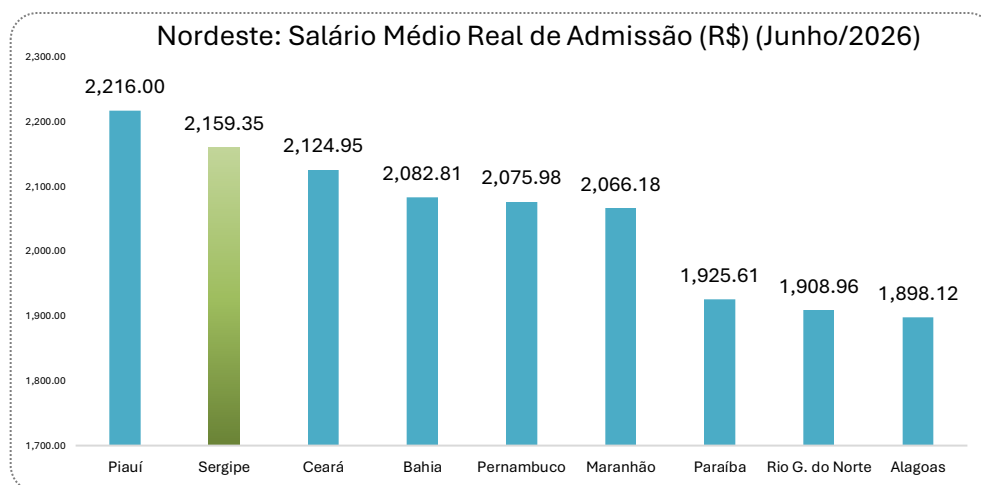


Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

6.2 NORDESTE: SALÁRIO MÉDIO REAL DE ADMISSÃO (JUNHO/2026)

Sergipe registrou o segundo maior salário médio real de admissão do Nordeste em junho de 2026, alcançando R\$ 2.159,35, ficando atrás apenas do Piauí (R\$ 2.216,00). O resultado posiciona o estado acima da média observada na maior parte da região, superando economias de maior porte, como Bahia, Pernambuco e Ceará.

Esse desempenho sugere uma estrutura de admissões relativamente mais qualificada ou concentrada em atividades de maior remuneração. Em conjunto com o elevado tempo médio de permanência dos trabalhadores, o indicador reforça sinais positivos quanto à qualidade dos vínculos formais existentes em Sergipe.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho formal de Sergipe manteve trajetória positiva durante o primeiro semestre de 2026. O saldo acumulado de 4.885 empregos e o crescimento contínuo do estoque de vínculos demonstram que a economia estadual permanece gerando oportunidades formais de trabalho, ainda que em ritmo distinto entre os diversos setores econômicos.

A expansão do emprego foi sustentada principalmente pelos setores de Serviços e Construção Civil, responsáveis pela maior parte dos novos postos de trabalho criados no semestre. Em contrapartida, a Indústria, o Comércio e a Agropecuária apresentaram desempenho menos favorável em junho, indicando necessidade de acompanhamento contínuo da dinâmica dessas atividades.

Os indicadores de qualidade do emprego também revelam resultados positivos. Sergipe apresentou um dos maiores salários médios de admissão do Nordeste e o maior tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados da região, evidenciando um mercado formal relativamente mais estável quando comparado aos demais estados nordestinos.

Em perspectiva, caso o ritmo observado no primeiro semestre seja mantido, Sergipe deverá encerrar 2026 com novo saldo anual positivo de empregos formais. Entretanto, a desaceleração observada em alguns segmentos produtivos reforça a importância de políticas voltadas ao fortalecimento da atividade industrial, da modernização da agropecuária e da ampliação da competitividade dos setores econômicos estratégicos para o desenvolvimento do estado.